



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISAMARA TARGINO DE OLIVEIRA

**FATORES DE ESTRESSE ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado em forma de artigo como
requisito do curso de Enfermagem do
Centro Universitário de Brasília
(UNICEUB) sob orientação da Professora
Ester Mascarenhas Oliveira.

BRASÍLIA
2020

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, e por ter me dado força nos momentos em que pensei em desistir.

Aos meus pais e irmãos, que sempre me apoiaram e sempre estiveram ao meu lado, eu devo a minha vida e todas as chances que nela tive e que espero um dia poder lhes retribuir.

A minha orientadora, Ester Mascarenhas de Oliveira, por todo apoio e paciência ao longo da elaboração e conclusão deste TCC. Sem seus conhecimentos e envolvimento dedicado em todas as etapas do processo, este projeto nunca teria sido realizado.

Gratidão a todos os professores do curso, pelo apoio e conhecimento que foram fundamentais para a minha trajetória até aqui.

E por fim, aos meus amigos. Que estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei durante o curso. Gratidão às minhas amigas que encontrei durante o curso, com quem convivi intensamente durante esses anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, vocês foram essenciais para conclusão deste curso.

Fatores de estresse entre a equipe de enfermagem que atua em serviços de urgência e emergência

Isamara Targino de Oliveira¹

Ester Mascarenhas Oliveira²

Resumo

Trata-se de um estudo narrativo, cujo objetivo foi descrever os fatores que desencadeiam estresse entre a equipe de enfermagem que atua em unidades de urgência e emergência. Para a aquisição dos dados necessários à elaboração da presente pesquisa, foram realizados levantamento bibliográficos de artigos científicos, através da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, tendo com inclusão materiais publicados entre 2009 a março de 2020 e periódicos de textos nacionais. Constatou-se diversos fatores que desencadeiam estresse entre a equipe de enfermagem que atua em unidades de urgência e emergência, sendo eles: jornada de trabalho extensa; unidades em situações escassa de recursos humanos e materiais; ambiente insalubre e carga horária extensa dedicadas ao trabalho; equipes reduzidas; salários baixos, falta de suporte profissional e institucional; escassez na comunicação com a supervisão e falta de reconhecimento no trabalho. Diante desse contexto, o estresse está presente entre a equipe de enfermagem no setor de urgência e de emergência, por estar na assistência ao paciente em situações graves e de morte e lidar com adversidades do ponto de vista organizativo e processual.

Palavra-chave: Estresse, Enfermagem em emergência e emergência, esgotamento profissional.

STRESS FACTORS IN THE NURSING TEAM THAT WORKS IN URGENT AND EMERGENCY SERVICES

Abstract

It is a narrative study whose objective was to describe the factors that trigger stress among the nursing team that works in urgent and emergency units. For the acquisition of the data necessary for the elaboration of this research, bibliographic surveys of scientific articles were carried out, through the virtual library Scientific Electronic Library Online (SciELO) in the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases, including materials published between 2009 and March 2020 and journals of national texts. Several factors were found to trigger stress among the nursing staff working in urgent and emergency units, namely: long working hours; units in scarce situations of human and material resources; unhealthy environment and extensive workload dedicated to work; reduced teams; low wages, lack of professional and institutional support; scarcity in communication with supervision and lack of recognition at work. In view of this context, it is concluded that stress is present among the nursing staff in the urgency and emergency sector, for being in the care of the patient in serious and death situations and dealing with adversities from an organizational and procedural point of view.

Keywords: Stress, Nursing in emergencies, professional burnout.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UniCEUB

² Mestra em Enfermagem, Docente do UniCEUB

A profissão de enfermagem foi sancionada no século XIX na Inglaterra. Nesse período, Florence Nightingale realizou um processo de criação da disciplina de enfermagem com várias qualificações na área da saúde. A profissão de enfermagem teve aprovação científica e social em inúmeros países. Sua prática foi regularizada pela Lei 7.498/1986 7.498, de 25 de junho de 1986, como sendo uma das profissões consideradas essenciais em todas instituições assistenciais e se tornou extremamente importante nas 24 horas do dia, durante o ano inteiro dentro da rede hospitalar. (PIRES, 2009)

Assim sendo, a enfermagem desenvolve o desgaste emocional nos setores que são assistidos os pacientes em situações mais graves. Indicando alguns sentimentos, como por exemplo: medos, ansiedade, inseguranças, incertezas, impotência e o peso do cuidado, sendo que a relação entre paciente e enfermeiro possibilita a ajuda no convívio. Contudo, está convivência em muitos momentos demanda não somente o conhecimento técnico-científico, pois são momentos que se apresentam carregados de anseios, possibilitando o desgaste emocional além do físico nestes profissionais. (SOUSA, et. al 2019)

Nesta situação, vale ressaltar que os profissionais de enfermagem, em sua jornada de trabalho, podem estar sujeitos a um nível de estresse que causará danos físicos e psíquicos. Entre as diversas áreas de atuação da enfermagem, a emergência, onde se encontra o serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), é apontado como de maior nível de estresse, principalmente pelo dinamismo do trabalho, que requer empenho físico e emocional. A rotina e as tensões do trabalho poderão causar estresse ocupacional e interferir na conduta profissional e pessoal, resultados, benefícios e qualidade de vida. O esgotamento manifestado pelo trabalhador pode aumentar o estresse e interferir, diretamente, na sua qualidade de vida e de saúde. (CARVALHO, et. al. 2019)

Assim, sendo classificada do qual sendo uma profissão exposta diretamente ao estresse, decorrente do cuidado constante com pessoas doentes e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro onde participam juntamente com os pacientes em momentos de dor, desespero e sofrimento. Esses profissionais estão frequentemente sujeitos a tensão e ao estresse que, associado a longas jornadas de trabalho que assim aumentando o desenvolvimento do estresse ocupacional. A atuação em setores de urgência e emergência necessita ser aptos a

tomar decisões em tempo eficiente para distinguir quais são as prioridades a serem implementadas, avaliando o paciente de forma eficiente. No entanto, existe uma grande obrigação no setor de urgência e emergência que no momento do atendimento os profissionais sejam ágeis e objetivos, porque o paciente em situação grave não pode aguardar muito tempo de espera. Causando situações estressoras nos profissionais. (MANETTI, 2009)

O interesse por esse estudo surge das discussões nas disciplinas do curso de enfermagem sobre processo de trabalho do enfermeiro. Nesse sentido, surge a seguinte pergunta: Quais fatores desencadeiam estresse entre a equipe de enfermagem que atua em unidades de urgência e emergência? Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo: descrever os fatores que desencadeiam estresse entre a equipe de enfermagem que atua em unidades de urgência e emergência

A enfermagem lida diariamente com a dor e aflição alheia, acompanhando de perto a vida do paciente, assim, aumentado o nível de estresse e exaustão física e mental, sendo expostos a outros fatores de riscos como químicos e equipamentos inadequados. Diante desse contexto, torna-se relevante refletir sobre os elementos que estimulam o estresse entre a equipe de enfermagem, uma vez que essa categoria se constitui como maioria nos serviços de saúde e guarda importância por ser a única a estar com paciente de maneira ininterrupta.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que se propôs descrever os fatores que desencadeiam estresse entre a equipe de enfermagem que atua em unidades de urgência e emergência. Esse estudo teve como suporte metodológico e análise da literatura ao tema em questão. Foram realizadas as coletas de dados por meio do banco de dados eletrônicos, biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, sendo todos os textos consultados escrito em português e inglês.

A seleção dos termos utilizados no levantamento do material científico de referência foi realizada na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo eles: Estresse, Enfermagem em urgência e emergência, Esgotamento profissional, estresse na equipe de enfermagem. A pesquisa considerou publicações de artigos no período compreendido entre os anos

de 2009 a 2020, tendo como critério de exclusão aqueles relacionados aos fatores estressantes na equipe de enfermagem. No total, foram encontradas 45 publicações, dessas, apenas 38 se identificaram com os critérios de inclusão e com o objetivo deste estudo.

A partir dos estudos levantados, procedeu-se a análise e síntese do material. Diante dessa análise foram elaboradas as seguintes tópicos: A enfermagem enquanto profissão na ciência do cuidado; A categoria de enfermagem na urgência e emergência; Estresse no contexto do trabalho de enfermagem e Fatores desencadeantes do estresse na equipe de enfermagem.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A enfermagem enquanto profissão na ciência do cuidado

A unidade de Urgência e Emergência é um setor onde recebem os pacientes com diversas doenças, e com exigências diversificadas, sendo elas emergenciais ou não, os profissionais que atuam dentro da unidade são responsáveis por saber identificar e acolher os pacientes através de suas necessidades. É uma área de atendimento em que o profissional necessita fazer intervenções de urgência, assim, podendo constatar grande estresse nesta unidade de trabalho, nas quais as pessoas procuram atendimento rápido. Assim sendo um ambiente estressante, pois o Enfermeiro terá que reconhecer quais são as urgências e prestar o atendimento necessário. (GARÇON, 2019)

As atividades na urgência e emergência é vigente na legislação brasileira do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que exige a presença do enfermeiro para o atendimento de pacientes críticos, com suas competências e atribuições, dessa forma o profissional não desenvolva procedimentos de responsabilidade de outro profissional da equipe, à exceção de situações extremas onde há risco iminente de morte, em que deve avaliar sua capacidade de assumir intervenções necessárias para resolução de situações críticas. (FILHO, et al 2016)

Uma das atividades do enfermeiro na unidade de pronto atendimento é a triagem, que é uma atribuição privativa do enfermeiro, respaldada pelo COREN (Conselho Regional de Enfermagem), como sendo o primeiro atendimento aos pacientes, tendo como objetivo a primeira avaliação, possibilitando que o profissional tenha entendimento do que terá que ser realizado a partir da classificação de risco,

assegurando que pacientes mais graves sejam priorizados rapidamente, mas sem recusar nenhum atendimento ao paciente. (COREN, 2012).

O enfermeiro precisa estar capacitado para conviver com as mais inúmeras situações no ambiente hospitalar, principalmente na urgência e emergência. Além de controle emocional, ele deve ter conhecimento científico e autonomia para administrar as situações de urgências, considerando que a agilidade na assistência aumenta a chance de sobrevivência do paciente. (SANTOS, et al 2013)

Segundo Freire (2019), o enfermeiro tem a função de ser líder nos serviços hospitalares de urgência e emergência, pois a eles são atribuídas as funções gerenciais importantes para possibilitar o funcionamento do serviço como: treinamento da equipe de enfermagem, gestão da classificação de risco, gerenciamento da demanda, provisão de recursos materiais, entre outras funções. Sendo assim, o perfil do enfermeiro líder no serviço de urgência e emergência segue um modelo normativo de planejamento, capaz de lidar com a grande diversidade de situações.

O enfermeiro exerce sua função que estabelece o cuidado como uma assistência integral ao paciente na urgência e emergência. O profissional possui respaldo estabelecido para desempenhar suas atividades do cargo. E essas atribuições são exclusivas, ou seja, somente os enfermeiros poderão realizá-las. No entanto, são indispensáveis ter habilidades técnicas para realizar essas ações. A Urgência e emergência é caracterizada por seu atendimento ser rapidamente efetuado, o que muitas das vezes acontece de o atendimento não ser tão integral e eficaz ao paciente. (CUNHA, et al 2019)

A urgência e emergência é um dos setores mais estressantes do ambiente de saúde, pois se refere a área que presta atendimento imediato em pacientes de risco. São atribuídos ao termo urgência e emergência situações com alto risco iminente de morte ou sofrimento intenso. O contato direto do profissional de Enfermagem com o paciente grave e com suas complicações proveniente do primeiro atendimento. Nessa situação o enfermeiro possui a função indispensável e fundamental que estão associadas aos cuidados principais e decisivos, ocasionando o desgaste físico e emocional, assim contribuindo para o desenvolvimento do estresse. A equipe de enfermagem que atua na urgência e emergência devem ser capazes de tomar decisões rápidas para ser executadas após a avaliação do paciente. (DINIZ, et al 2013)

3.2 A categoria de enfermagem na urgência e emergência

A unidade de Urgência e Emergência é um setor onde recebem os pacientes com diversas doenças, e com exigências diversificadas, sendo elas emergenciais ou não, os profissionais que atuam dentro da unidade são responsáveis por saber identificar e acolher os pacientes através de suas necessidades. É uma área de atendimento em que o profissional necessita fazer intervenções de urgência, assim, podendo constatar grande estresse nesta unidade de trabalho, nas quais as pessoas procuram atendimento rápido. Assim sendo um ambiente estressante, pois o Enfermeiro terá que reconhecer quais são as urgências e prestar o atendimento necessário. (GARÇON, 2019)

As atividades na urgência e emergência é vigente na legislação brasileira do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que exige a presença do enfermeiro para o atendimento de pacientes críticos, com suas competências e atribuições, dessa forma o profissional não desenvolva procedimentos de responsabilidade de outro profissional da equipe, à exceção de situações extremas onde há risco iminente de morte, em que deve avaliar sua capacidade de assumir intervenções necessárias para resolução de situações críticas. (FILHO, et al 2016)

Uma das atividades do enfermeiro na unidade de pronto atendimento é a triagem, que é uma atribuição privativa do enfermeiro, respaldada pelo COREN (Conselho Regional de Enfermagem), como sendo o primeiro atendimento aos pacientes, tendo como objetivo a primeira avaliação, possibilitando que o profissional tenha entendimento do que terá que ser realizado a partir da classificação de risco, assegurando que pacientes mais graves sejam priorizados rapidamente, mas sem recusar nenhum atendimento ao paciente. (COREN, 2012).

O enfermeiro precisa estar capacitado para conviver com as mais inúmeras situações no ambiente hospitalar, principalmente na urgência e emergência. Além de controle emocional, ele deve ter conhecimento científico e autonomia para administrar as situações de urgências, considerando que a agilidade na assistência aumenta a chance de sobrevivência do paciente. (SANTOS, et al 2013)

Segundo Freire (2019), o enfermeiro tem a função de ser líder nos serviços hospitalares de urgência e emergência, pois a eles são atribuídas as funções gerenciais importantes para possibilitar o funcionamento do serviço como: treinamento da equipe de enfermagem, gestão da classificação de risco,

gerenciamento da demanda, provisão de recursos materiais, entre outras funções. Sendo assim, o perfil do enfermeiro líder no serviço de urgência e emergência segue um modelo normativo de planejamento, capaz de lidar com a grande diversidade de situações.

O enfermeiro exerce sua função que estabelece o cuidado como uma assistência integral ao paciente na urgência e emergência. O profissional possui respaldo estabelecido para desempenhar suas atividades do cargo. E essas atribuições são exclusivas, ou seja, somente os enfermeiros poderão realizá-las. No entanto, são indispensáveis ter habilidades técnicas para realizar essas ações. A Urgência e emergência é caracterizada por seu atendimento ser rapidamente efetuado, o que muitas das vezes acontece de o atendimento não ser tão integral e eficaz ao paciente. (CUNHA, et al 2019)

A urgência e emergência é um dos setores mais estressantes do ambiente de saúde, pois se refere a área que presta atendimento imediato em pacientes de risco. São atribuídos ao termo urgência e emergência situações com alto risco iminente de morte ou sofrimento intenso. O contato direto do profissional de Enfermagem com o paciente grave e com suas complicações proveniente do primeiro atendimento. Nessa situação o enfermeiro possui a função indispensável e fundamental que estão associadas aos cuidados principais e decisivos, ocasionando o desgaste físico e emocional, assim contribuindo para o desenvolvimento do estresse. A equipe de enfermagem que atuante na urgência e emergência devem ser capazes de tomar decisões rápidas para ser executadas após a avaliação do paciente. (DINIZ, et al 2013)

3.3 Estresse no contexto do trabalho de enfermagem

Estresse é uma palavra de origem latina, que no século XVII foi empregada como significado de "aflição" e "adversidade". Apenas no início do século XX, conhecedores das ciências biológicas e sociais começaram a pesquisar seus impactos na saúde física e mental das pessoas. Na década de trinta, o endocrinólogo Hans Selye de origem austríaca, denominou que o estresse pode ser dividido em dois tipos: o eustresse e o distresse. O Eustresse cria motivação no indivíduo para que ele enfrente a situação, enquanto o distresse cria medo a ponto de o indivíduo não reagir ou fugir da situação. (MOREIRA, et al. 2019)

Dentre os distúrbios de origem ocupacionais destaca-se o estresse. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e classificado como um grupo de fenômenos psicológicos e físicos, que se apresenta no organismo do trabalho e pode afetar diretamente a saúde, qualidade de vida, e a convivência com seus colegas de trabalho no mesmo campo de atuação, além de trazer consequências pro convívio familiar. (OIT, 2012)

Os fatores do estresse ganham destaque no local de trabalho, pois é nesse ambiente que o trabalhador passa a ter contato com acontecimentos, que envolvem a concorrência e obrigações do dia-a-dia de cada profissão, no qual pode gerar angústia, tensão emocional, sofrimento e, conseqüentemente, o confronto frequente com os fatores estressor. Desta forma, pode envolver aspectos físicos e psíquicos, e pode caracterizar o equilíbrio e a conseqüentemente a insatisfação profissional se torna fonte de adoecimento ao trabalhador, neste caso está diretamente associado o prazer e o sofrimento no ambiente de trabalho. (MOREIRA, et al 2019)

Segundo Prado (2016), O estresse é a condição física e emocional de como o corpo se comporta à pressão, sendo assim capaz de apresentar sintomas mentais e físicos. Todo indivíduo reage de uma forma diferente aos efeitos do estresse. Desse modo, o estresse pode arruinar o desempenho profissional e pessoal de uma pessoa, em consequência a sua atuação na equipe de trabalho, podendo influenciar também no sucesso organizacional e capacidade lidar com o estresse do trabalho. A maior parte das pesquisas a respeito do estresse aborda a saúde mental dos pacientes, e esses estudos também se refere que o estresse interfere mais na equipe de enfermagem devido à falta de recursos nos serviços de saúde, aos cortes de funcionários e ao contato constante com o sofrimento e a morte.

A enfermagem é uma profissão que lida diariamente com pessoas, morte, desespero, sofrimento e tristeza. O estresse está presente diariamente no exercício da profissão do enfermeiro e requer o controle emocional. O ato de cuidar é muito importante tanto para o paciente quanto para o profissional, uma vez que, para assegurar o cuidado adequado ao paciente é importante assegurar que a sua saúde mental e física esteja bem. (CRUZ, et al 2015)

Para Avelino et al (2013), o estresse causa alterações diretamente na saúde e bem-estar do enfermeiro, podendo afetar o alcance dos seus objetivos e metas dentro da emergência, causando mudanças na parte organizacional perante o funcionamento da unidade.

Segundo Trettene et al (2016), um dos fatores mais estressantes na emergência é a dificuldade em encontrar os meios fundamentais para execução do seu trabalho, a falta dos materiais, bem como as acomodações físicas inadequadas, disposição de pessoal inadequada. Esses fatores implicam na assistência e geram insatisfação profissional, podendo evoluir para estresse físico, psíquico e moral.

3.4 Fatores desencadeantes do estresse na equipe de enfermagem

No setor hospitalar existem várias atividades e fatores que acabam desencadeando o risco de adoecimento ou o estresse do profissional de enfermagem. Um dos setores com maior nível de tensão e estresse é a urgência e emergência, e a entrada constante de pacientes com risco de morte, além das exigências impostas à equipe diariamente ocasionando variação do estado de sucesso e fracasso profissional. Com todos estes motivos resultam em sentimentos como insegurança e impotência, desta forma sendo capazes de motivar de forma negativa os relacionamentos interpessoais e a capacidade profissional criando assim um círculo vicioso. (ARRUDA, et al 2016)

Algumas literaturas mostram que o estresse ocorre com maior frequência nas mulheres, devido à sobrecarga de tarefas caracterizantes do mundo feminino, e pela dupla ou tripla jornada de trabalho. Outros fatores que também são aliados a vida adulta, como estado civil de casado e a responsabilidade com filhos, atuam como sinais de sobrecarga, pelas funções intrafamiliares reforçando os índices de estresse aumentados nesta população. (FREITAS, et al 2015)

Segundo Veloso et al (2016), vale destacar que os técnicos de enfermagem tendem a apresentar mais de sintomas de ansiedade em relação ao enfermeiro. Este quadro pode ser explicado pela própria divisão social do trabalho na Enfermagem, em que os profissionais de nível técnico são responsáveis pela execução da maioria dos procedimentos que demandam maior desgaste físico. Além de que, existem hierarquias e de poder existentes nas equipes de profissionais de saúde também podem colaborar para um maior desgaste emocional dessa categoria. A carga horária diária que em sua maioria é caracterizada por plantões ou vários vínculos empregatícios e maior carga horária de trabalho na instituição são apontadas como fatores que favorecem a exaustão emocional dos profissionais de enfermagem de urgência e emergência. Assim, o estresse organizacional aliado ao baixo apoio

social no trabalho configura-se como preditor de desordens mentais nesses profissionais.

Para Kolhs (2017), a complicação de vários procedimentos, obrigação de tomar decisões rápidas, acidentes de trabalho, período de trabalho, e o convívio com o sofrimento dos familiares fazem da enfermagem uma das profissões que mais encarar os riscos de adoecimento de natureza física, química, biológica e psíquica, que acabam gerando episódios de sofrimento e doenças, são elementos que devem ser investigados para avaliação dos riscos de adoecimento ocupacional. Outro ponto que também é importante destacar é a alta carga de trabalho e a rápida execução das atividades assistenciais que constituem um fator de sofrimento. Em pesquisas mostram que a equipe de enfermagem, declarou que a sobrecarga de trabalho e pressão psicológica do ambiente de trabalho são fatores desgastantes e impulsionam aos profissionais a desenvolverem estratégias de defesas como a fuga e o afastamento para diminuir o sofrimento.

Para Simões et al (2015), um dos fatores é a infraestrutura para o trabalho, com espaço físico indevido para a execução das atividades assistenciais, com ausência de recursos materiais e humanos, e favorável para tensões e conflitos que se apresentam de forma intensa e estressante sobre os profissionais da unidade, especialmente sobre a enfermagem. Deste modo, que a falta de condições e recursos humanos e materiais criam condições inadequadas para o trabalho e ameaça a saúde dos trabalhadores que atuam nos serviços hospitalares de urgência.

Para Avelino et al (2013), o trabalho da enfermagem brasileira é efetuada sob condições precárias de recurso humanos e materiais, salários baixos, ambiente insalubre e carga horária extensa dedicadas ao trabalho, que, na maioria das vezes, não oferece sequer local apropriado para descanso gerando assim o estresse.

Os enfermeiros executam assistência em setores vistos como desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a unidade de urgência. O estresse está relacionado à subjetividade, tanto da percepção de sua ocorrência, como na resposta do indivíduo a ele. Isto pode ser verificado, no ambiente de urgência, no que o enfermeiro vivencia situações imprevisíveis que envolvem tensão, medo, sofrimento e morte, que podem desencadear o estresse ocupacional. Assim, ser responsável por pessoas, como no caso dos enfermeiros, obriga a um maior tempo de trabalho

dedicado à interação, aumentando a probabilidade de ocorrência do estresse por conflitos interpessoais. (ARRUDA, et al 2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto estabelecido, constatou-se como fatores que desencadeiam estresse entre a equipe de enfermagem que trabalha na urgência e emergência: jornada de trabalho extensa; unidades em situações escassa de recursos humanos e materiais; ambiente insalubre e carga horária extensa dedicadas ao trabalho; equipes reduzidas; salários baixos, falta de suporte profissional e institucional; escassez na comunicação com a supervisão e falta de reconhecimento no trabalho.

O desgaste da categoria de enfermagem permeia o ambiente laboral desses profissionais, produzindo um estresse crônico e incidindo diretamente sobre a qualidade do trabalho realizados por essa categoria profissional. A partir dessa constatação, acredita-se que a identificação dos elementos estressores em atendimentos de urgência e emergência, corresponde a um dos grandes agentes de transformação dessa realidade. Gerando ações no sentido do reconhecimento dos aspectos humanos e profissionais desses sujeitos. Nesse sentido, cabe destacar a importância do reconhecimento dos estressores e de seus efeitos no organismo, para que sejam adotadas medidas de enfrentamento a fim de evitar distúrbios psicológicos e fisiológicos. Cabe reconhecer que, apesar do estresse não ser uma forma de adoecimento exclusiva de trabalhadores de enfermagem, pois atinge grande parte da população trabalhadora ou não e tem sido considerada como a doença do século, faz-se necessário direcionar estudos para minimizar o problema identificado. Espera-se que, a partir dessa identificação, uma reflexão sobre possíveis soluções para minimizar os desafios vivenciados por pela equipe de enfermagem na urgência e emergência, tornando o cotidiano dessas pessoas mais humano, produtivo e menos desgastante.

Por fim, compete sugerir que as instituições de saúde criem momentos e ambientes para que os profissionais compartilhem experiências e sentimentos vivenciados durante os plantões. Assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para um novo “olhar” sobre o trabalho na enfermagem e os processos que envolvem o adoecimento ocupacional da categoria, de forma que continuem sendo

criadas e/ou ampliadas novas políticas em atenção à saúde dessa categoria, na busca da minimização dos problemas do adoecimento e, conseqüentemente, na certeza de melhorias na qualidade dos serviços de atendimento saúde

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. M. L. C. et al. Fatores de estresse ocupacional entre profissionais da enfermagem nos cenários das urgências. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v 3 n 1, p 197-208, Mar 2016

AVELINO, F.V.S et. al: Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem na UFPI**. Piauí, V 2, n 3, p 4-10, jul. 2013

BANDEIRA, C. L. J. et. Al. Estratégias da equipe de enfermagem para enfrentamento do estresse no trabalho. **6º Congresso Internacional em Saúde CISAúde**, 6., 2019, Ijuí- RS. Anais do encontro da UNIJUI n 6, dez 2019. Disponível em

<<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11248>>

Acesso em: 10 mai. 2020

BELLAGUARDA, M. L. R. et al. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de eliot freidson. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro. vol 17, n 2, p 369-374 jun., 2013.

CARVALHO, D. S. et al. O estresse no ambiente hospitalar. **Revista Pró-UniverSUS**. Rio de Janeiro. V 10, n 1, p 76-80, jun. 2019

Conselho Federal de Enfermagem. Participação do enfermeiro na atividade de classificação de risco. **Resolução nº423 de 9 de abril de 2012**. Lex: Coletânea de Legislação: edição federal, Brasília, DF; 2012. [internet] disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4232012_8956.html> Acesso: Mai 2020

CRUS, S.P. de. L; ABELLÁN, M.V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto, V 23 n.3 p 543-552 jun. 2015

CUNHA, Y. M. et al. A prática do enfermeiro em urgência e emergência: "competências x habilidades". **Anais simpac, Revista Científica**, Viçosa-MG v. 10, n. 1, 2019

DINIZ, O.A. et al. Fatores desencadeadores do estresse do enfermeiro no atendimento de emergência – Revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [online] Goiânia, v4, n 4, p 1-15, dez. 2013

FARIAS, S. M. C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de enfermagem da USP**. São Paulo v 45, n 3, p 722- 729, jun. 2011

FERREIRA, M.S. Enfermagem: arte e ciência do cuidado. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p.664-666, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2020

FREITAS, R. J. M. et al. Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. **Rev. enferm UFPE [online]** Recife, v 9, n 10 p 1476-1483, dez., 2015

FILHO, L. A. M. et al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enfermagem em Foco**, Rio Grande do Norte v. 7, n. 1, p. 18-23, Set, 2016.

FREIRE, G.V. et al. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review [online]**, Curitiba, v 2, n 2, p. 2029-2041, abr. 2019.

GARÇON, T. A. F. et al. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. São Paulo, v 87, n 25, p 1-5, abr. 2019.

KOLHS, M. A. enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Cuidado é fundamental** [online] Rio de Janeiro, v 9, n 2, p 422-431, Jun. 2017 Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427/pdf_1

Acesso em: Jun. 2020

MANETTI, M. L. **Estudos de aspectos profissionais e psicossociais no trabalho e a depressão em enfermeiros em ambiente hospitalar**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MELO, M. V; et. al: Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência: **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife, v. 1, n.2 p. 35-42 nov. 2013

MENZANI, G. et. al. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Rev. eletrônica enfermagem**. São Paulo v 11, n 2, p 327-333 jun. 2009

Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014 – Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html> Acesso em 01 de jun. de 2020

Ministério do Trabalho e Emprego (BR). **Relação Anual de Informações Sociais/RAIS**, Brasília: Ministério do Trabalho; 2000

MOREIRA, M. D. et al. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho **Psicologia e Saúde em debate** São Paulo: v. 5, n. 2, p. 140-144, dez. 2019

Organização Internacional do Trabalho (OIT) Stress Prevention at Work Checkpoints. Practical improvements for stress prevention in the workplace. 2012 Disponível em: <https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_168053/lang--en/index.htm> Acesso Mai 2020

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62 n.5, p 739-744 out. 2009

PRADO, C.E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**. São Paulo v 14 n 3 p 285-289 Dez 2016

RIBEIRO, R. M., et. al. Estratégias de enfrentamento do estresse em enfermeiros de emergência hospitalar. **Acta paul. enferm.** [online] São Paulo, v. 28 n.3, p, 216-223, mai. 2015

SANTOS, Vídia Cristalina Macêdo. Avaliação da equipe de enfermagem hospitalar sobre os níveis de estresse ocupacional. **Trabalho de Conclusão de Curso**

(Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2013.

SALOMÉ, G. M. et.al. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, v 62, n 6, p 856-862 Dez. 2009.

SILVA, K. G. et al. Qualidade de vida e estresse dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE** [online]. Recife, v 12, n 12, p3378- 3385 Dez. 2018

SILVEIRA, M. M. et al. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. **Revista eletrônica de enfermagem**. Rio Grande do Sul, v 11, n 4, p 894- 903, dez. 2009

SIMÕES, J.S; OTANI, M.A.P; JUNIOR, A.C.S. estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência. **Revista REGRAD UNIVEM**, Marília-SP, v. 8, n. 1, p. 75-95, agosto de 2015

SOUSA, M. K. P. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.Sup.34, p.1413- 1423 out. 2019.

TEODOSIO, S.S.C. et al. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. Brasília, v 69, n 3, p 428-434, jun. 2016

TEXEIRA, G. S. et al. Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto Enfermagem** [online]. Florianópolis, v 28, p 1-14, Dez.2019 Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0298> > Acesso em: 20 de março 2020

TRETTENE, A. dos. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Boletim Acadêmico Paul. Psicol.** vol.36 no.91 São Paulo jul. 2016

URBANETTO, J. S. et al. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão preto, v 19, n 5, p 1- 10, out. 2011

VELOSO, L. U. P. et al. Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. **Rev. enferm UFPE [online]** Recife, v 10 n 11, p 3969-3976 nov. 2016

VERSA, G. L. G. S. et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre- RS, v 33, n 2, p 78-85, jun. 2012

WATSON, Jean. Elucidando a disciplina de enfermagem como fundamental para o desenvolvimento da enfermagem profissional. **Texto e contexto – enfermagem [online]**., Florianópolis, v. 26, n. 4, editorial, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400201&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jun. 2020.